

Riquezas culturais contam a história do Estado

O Espírito Santo é um caldeirão de diversidade cultural. A rica combinação é uma mistura dos costumes e tradições indígenas, africanas e dos diversos imigrantes (italianos, alemães, pomeranos, libaneses, entre outros) que fixaram residência no Estado. As manifestações culturais são singulares e podem ser observadas através das danças, das festas, do artesanato e dos costumes de cada município.

O congo é o ritmo mais tradicional capixaba, conhecido em todo o Estado. Ele faz referência aos escravos, aos santos de devoção, ao amor e ao mar. Além dele, o ticumbi também é marcante, com sons de violas e pandeiros, e cantorias em versos e rimas em louvor a São Benedito. O Encontro Nacional de Folia de Reis e o Boi Pintadinho, no Carnaval, no município de Muqui, também são duas manifestações culturais tradicionais capixabas.

A panela de barro é a maior representação do artesanato e cultura capixaba. De origem indígena, é uma tradição passada de mãe para filhas há pelo menos 400 anos. O feitio da panela de barro é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O Espírito Santo também tem um rico patrimônio histórico-cultural. É possível fazer uma viagem entre o passado e o presente nos casarões de Muqui, com mais de 200 construções tombadas, no Porto de São Mateus, em Santa Leopoldina, que recebeu a visita de D. Pedro II, no Convento da Penha e nas construções do Centro de Vitória.

Turismo histórico

O município de Muqui possui o maior sítio histórico do Espírito Santo, com mais de 200 construções tombadas, e algumas abertas à visitação. Em Iconha, o Espaço Cultural Zoe Rodrigues Misságia abriga o Museu Histórico Municipal com peças, documentos e fotos dos imigrantes italianos e portugueses e o Museu Fotográfico Municipal. O Museu da Imigração Italiana relata, em ordem cronológica, por meio de painéis, mapas, fotografias e objetos, a história da imigração.

Em Santa Leopoldina, o sítio histórico é um conjunto arquitetônico muito rico, com construções do final do século XIX e do início do século XX, em estilo colonial luso-brasileiro, com detalhes da arquitetura anglo-saxônica. Ao todo, são 38 imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico Estadual. O Museu do Colono funciona em uma casa com mais de 180 anos, que pertenceu a um dos

fundadores da cidade. A residência já hospedou o imperador D. Pedro II e a princesa Leopoldina.

O município de Santa Teresa possui uma das primeiras casas construídas pelos imigrantes italianos, por volta de 1876, e é também tombada pelo Conselho Estadual de Cultural. Lá também está o Vale do Canaã, local onde se iniciou a colonização em Santa Teresa e que inspirou o escritor Graça Aranha a escrever o romance Canaã, lançado em 1902.

O evento do segmento histórico-cultural mais procurado do Estado é a caminhada “Os Passos de Anchieta”, que é o primeiro roteiro cristão das Américas. O evento acontece no feriado de Corpus Christi, onde os andarilhos percorrem os 105 km entre Vitória e Anchieta, pelo litoral, fazendo o mesmo caminho que o beato José de Anchieta percorria no Estado para catequizar os índios. Cerca de 4 mil pessoas participam do evento.

Principais manifestações folclóricas do Espírito Santo

- Alardo

Com o nome de Bate-flechas ou dança das flechas, a expressão folclórica, de intenção religiosa, louva São Sebastião e São João Batista. O grupo se apresenta em terreiro, em geral, a roupa é a comum, mas há os que se vestem como índios, com saias de palmito, penachos coloridos, colares de contas, adornos de pena nos braços e tornozelos.

O instrumental se assemelha ao de uma pequena banda musical, mas alguns conjuntos adotam apenas os tambores. Cada dançador porta duas flechas que servem para embelezar as evoluções e funcionam como marcadoras de ritmo, acompanhando as batidas de pés.

- Boi Pintadinho

No Espírito Santo o grupo de boi pintadinho, bumba-meu-boi ou boi-janeiro é constituído preferencialmente por homens. Nos conjuntos masculinos aparecem os travestis, comumente usando máscaras.

Os personagens essenciais são o boi, a mulinha e o puxador de boi (vaqueiro ou toureiro). O boi é construído pelos próprios integrantes, tem como cabeça uma caveira de boi ou sua reprodução em papelão e taquara, revestida com tecido e sempre enfeitada; o corpo, formado por armação de taquara, taquaraçu madeira, é vestido com chitão ou outra fazenda estampada. Em seu interior aloja-se o homem que executa a dança, brinca com a assistência, corre e dá chifrada.

A mulinha tem cabeça de papelão e arcada de taquara recoberta de pano, com um oco destinado ao manipulador, visto apenas da cintura para cima; por vezes apresenta lateralmente duas pernas, fingindo as do cavaleiro montado. O puxador, geralmente com roupas de vaqueiro, puxa a corda que conduz o boi e orienta sua movimentação.

- Capoeira

Capoeira, entre outros significados, é luta para os angolenses. Por muito tempo essa foi também, no Brasil, sua principal função, usada como defesa do escravo contra o branco que o perseguia. Mais tarde passou a servir de divertimento (brinquedo) nas reuniões festivas. Com o tempo, perdeu seu caráter de luta, adquirindo uma técnica sistematizada de jogo, chegando a ser motivo para a criação de academias de capoeira, sendo a primeira delas a do mestre Bimba, fundada em Salvador (BA), em 1932.

O conjunto instrumental (berimbau, pandeiros, ganzás, agogôs, adufes, atabaques) acompanha o vocal, possuidor de um repertório de cantigas próprio e/ou emprestado de outras manifestações e conduz o ritmo, apoiando os golpes. Assim como a música, e ginga, os toques e golpes da capoeira são heranças que sobrevivem acrescidas de inovações.

-Banda de Congo

A mais importante manifestação da cultura popular tradicional do Espírito Santo, as Bandas de Congo, tem origem indígena, porém, a partir do século XIX foi registrada a participação dos negros nas "bandas de índios" ocorrendo, assim, a apropriação por empréstimo entre o escravo africano e os índios nativos e com o sincretismo passou a ter São Benedito como santo de devoção. É considerada manifestação folclórica, por ser um grupo musical de estrutura simplificada, com dançadores e um dirigente (mestre), possui coreografia própria, sem texto dramático, e outras pessoas podem ser incluídas, isto quer dizer: podem participar desta manifestação própria dos capixabas.

As Bandas de Congo têm seu ritmo marcado por tambores e a casaca. A casaca é o instrumento típico das Bandas de Congo do Espírito Santo. Os tambores marcam o ritmo forte. Quando parados, os congueiros se sentam nos tambores e formam um círculo; quando em movimento, os tambores são dependurados por alças apoiados nos ombros.

- Danças Folclóricas

Os costumes e tradições do povo europeu estão presentes nas montanhas do interior do Espírito Santo nas danças italianas, pomeranas, alemãs, holandesas e polonesas que resistem ao tempo, são transmitidas de geração em geração e renovam-se. Elas foram incorporadas à cultura popular capixaba e suas apresentações são demonstrações de pura alegria. Muitas danças exigem pares, outras são executadas em roda, às vezes se colocam em fileiras. Embora as danças folclóricas sejam preservadas pela repetição, vão mudando com o tempo, mas os passos básicos e a música são sempre semelhantes ao estilo original.

- Folia de Reis

A Folia de Reis é um festejo de origem portuguesa, ligado às comemorações do culto católico do Natal que, trazido para o Brasil, ganhou força no século 19, nas regiões onde a cafeicultura prosperou.

A tradição da visitação das casas é feita por grupos organizados, muitos dos quais motivados por propósitos sociais e filantrópicos. Cada grupo é composto por músicos tocando instrumentos, em sua maioria de confecção caseira e artesanal, como tambores, reco-reco, flauta e rabeca (espécie de violino rústico), além da tradicional viola caipira e da sanfona.

As canções são sempre sobre temas religiosos, com exceção das tradicionais paradas para jantares, almoços ou repouso dos foliões, onde se realizam animadas festas com cantorias e danças típicas regionais, como catira, moda de viola e cateretê.

- Jongo

O Jongo envolve canto, dança e percussão de tambores. De origem africana, chegou ao Brasil através dos negros escravos. Considerado a raiz mais primitiva do samba, difundiu-se nas regiões cafeeicultoras, fato que explica a sua existência quase que exclusiva no sudeste do país. Doze mulheres, vestindo blusa branca, saia e lenço azul na cabeça são componentes do Jongo. Fazem parte também três homens, que tocam tambores e um reco-reco.

- Pastorinhas

Pastorinhas ou lapinhas são pastoris da noite de natal, figuras tradicionais em muitos lugares que ainda mantém nossas raízes culturais. Com seus arcos e cestinhas de flores bailam diante do presépio do Deus menino. De chapéus de

palha enfeitado e vestidas com blusas brancas e saias xadrez ou todas de branco, elas cantam suas melodias alusivas ao evento.

Após a missa saem cantando suas marchas de rua acompanhadas do povo católico, fiéis às suas devoções na pureza de seus sentimentos. Nas casas onde há presépios, param e cantam anunciando o nascimento de Jesus - o Salvador do mundo. Licores e biscoitos são servidos pelos donos da casa. Cantando seus agradecimentos se despedem prosseguindo na divina missão de espalhar a boa nova da chegada do esperado Messias.

- Reis de Boi

O Reis de Boi é um auto em homenagem aos Santos Reis. É realizado no ciclo de Natal, prolongando-se até o dia de São Brás, comemorado no dia 03 de fevereiro. É dividido em duas partes: uma de louvação aos Santos Reis e outra de teatralização.

É a expressão folclórica mais popular da região Norte do Espírito Santo, sendo o "Boi" a principal atração. O "vaqueiro" conduz "bichos" apavorantes - componentes do grupo que usam máscaras de lobos, fantasmas, lobisomens, cavalos-marinhos, e outras que fazem parte da memória coletiva. Assim que a bicharada entra em cena, as crianças fogem assustadas e ao mesmo tempo fascinadas. Este misto de medo e fascínio que garante a popularidade da celebração.

Com um bastão é entoada a marcha que rege o sapateado do vaqueiro, que usa roupa velha com paletó pelo avesso, bolso de fora e máscara. Após a exibição, ele pára ofegante, e discursa - conta de onde vem e relata acontecimentos que todos sabem, de forma satírica. Canta-se, então a chamada do "Boi", que entra em cena dançando, fazendo graça, dando voltas e chifradas.

Em alguns grupos, terminada a cantoria, ocorre a morte e ressurreição do Boi. Assim que estrela da festa cai no chão o sanfoneiro puxa a música para que seja feita a divisão do boi. Um coro canta um refrão a cada pedaço vendido.

- Ticumbi

O Ticumbi é um folguedo existente no Norte do Espírito Santo há mais de 200 anos. A cada ano os grupos elegem um tema, representado em seus cânticos, bailados e evoluções. Os passos da brincadeira são coreografados.

A dramatização do auto é simples: o "Reis de Congo" e o "Reis de Bamba", duas majestades negras, querem fazer, separadamente, a festa de São

Benedito. Há embaixadas de parte a parte, com desafios atrevidos declamados pelos "Secretários" que desempenham o papel de embaixadores. Por não ser possível qualquer acordo ou conciliação, trava-se a guerra - agitada luta bailada entre os dois rivais. Como é tradição, o "Reis de Congo" consagra-se vencedor, submetendo o "Reis de Bamba" e seus vassallos ao batismo. O auto termina com a festa em homenagem a São Benedito, quando então, os componentes cantam e dançam o Ticumbi.

Para apresentar o Ticumbi, o grupo se veste a caráter. Os integrantes usam longas batas brancas e rendadas, com traspasse de fitas coloridas e calças compridas brancas com friso lateral vermelho. A cabeça é coberta por um lenço branco, um vistoso capacete enfeitado de flores de papel de seda e fitas longas de várias cores. Os reis usam coroas de papelão, ricamente ornamentadas com papel dourado ou prateado, peitoral vistoso com espelinhos e flores de papel brilhante, capa comprida, e, na mão ou na cinta, longa espada.

O ritmo das encenações é regido por pandeiros e chocalhos de lata, chamados de "ganzás" ou "canzás". A viola dá o tom no momento que os guerreiros cantam.

Informações à Imprensa:

Assessoria de Comunicação da Setur

Tel.: (27) 3636-8006

Tatiana Negris - (27) 99805-1308

imprensa@turismo.es.gov.br

imprensaturismoes@gmail.com

<http://www.turismo.es.gov.br/>

Instagram: @descubraoespiritosanto

Facebook: Turismo Espírito Santo

Twitter: Turismo_ES